REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

ENTRE EFICIÊNCIA E LEGITIMIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL COM ÊNFASE EM GESTÃO DE CUSTOS HOSPITALARES

BETWEEN EFFICIENCY AND LEGITIMACY: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW ON MANAGEMENT ACCOUNTING PRACTICES WITH AN EMPHASIS ON HOSPITAL COST MANAGEMENT

ENTRE EFICIENCIA Y LEGITIMIDAD: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA SOBRE PRÁCTICAS DE CONTABILIDAD DE GESTIÓN CON ÉNFASIS EN LA GESTIÓN DE COSTOS HOSPITALARIOS

Ana Paula Silva Almeida
Doutoranda em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: anapaullas@gmail.com

Marcia Mascarenhas Alemão
Doutora em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: marciamascalemao@gmail.com

Antonio Sergio Torres Penedo
Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.
E-mail: penedo@ufu.br

Resumo

A crescente demanda por mecanismos de controle e accountability tem ampliado a relevância das práticas de contabilidade gerencial em organizações públicas e privadas. Nesse contexto, a Teoria Institucional pode ser utilizada para compreender como fatores sociais, políticos e organizacionais influenciam a adoção, a implementação e o uso dessas práticas. Este estudo realiza uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com o objetivo de analisar como a Teoria Institucional tem sido aplicada na investigação de práticas de contabilidade gerencial, com ênfase na gestão de custos hospitalares. A RSL seguiu o protocolo proposto por Kitchenham (2004) e contemplou um corpus final de artigos publicados entre 2002 e 2023, indexados nas bases Web of Science e Scopus. Os resultados evidenciam a predominância da Nova Sociologia Institucional como lente teórica para explicar processos de adoção e legitimação de sistemas de custos, bem como a influência de pressões coercitivas, normativas e miméticas sobre as organizações. Os estudos analisados revelam que a implementação dessas práticas frequentemente ocorre em contextos marcados por tensões entre eficiência técnica e busca por legitimidade, resultando, em alguns casos, em usos predominantemente simbólicos dos artefatos gerenciais. Observa-se, ainda, a escassez de investigações sobre gestão de custos em hospitais públicos, especialmente em países em desenvolvimento. Ao sistematizar a produção científica da área, o estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre os processos institucionais que permeiam a contabilidade gerencial e aponta oportunidades para pesquisas futuras que aprofundem a compreensão da relação entre práticas de custos, mudanças organizacionais e busca por legitimidade institucional, especialmente no contexto da gestão hospitalar.

Palavras-chave: Teoria Institucional; Contabilidade Gerencial; Gestão de Custos Hospitalares;

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Hospitais Públicos.

Abstract

The growing demand for control and accountability mechanisms has increased the relevance of management accounting practices in both public and private organizations. In this context, Institutional Theory can be used to understand how social, political, and organizational factors influence the adoption, implementation, and use of these practices. This study conducts a Systematic Literature Review (SLR) to analyze how Institutional Theory has been applied to the investigation of management accounting practices, with an emphasis on hospital cost management. The SLR followed the protocol proposed by Kitchenham (2004) and examined a final corpus of articles published between 2002 and 2023, indexed in the Web of Science and Scopus databases. The results highlight the predominance of New Institutional Sociology as a theoretical lens for explaining the adoption and legitimation processes of cost systems, as well as the influence of coercive, normative, and mimetic pressures on organizations. The analyzed studies reveal that the implementation of these practices often occurs in contexts marked by tensions between technical efficiency and the pursuit of legitimacy, sometimes resulting in the predominantly symbolic use of management artifacts. Furthermore, there is a notable scarcity of research on cost management in public hospitals, particularly in developing countries. By systematizing scientific output in this field, this study contributes to advancing knowledge regarding the institutional processes that permeate management accounting and identifies opportunities for future research to deepen the understanding of the relationship between cost practices, organizational change, and the pursuit of institutional legitimacy—especially within the context of hospital management.
Keywords: Institutional Theory; Management Accounting; Hospital Cost Management; Public Hospitals.

Resumen

La creciente demanda de mecanismos de control y rendición de cuentas (*accountability*) ha aumentado la relevancia de las prácticas de contabilidad de gestión en organizaciones públicas y privadas. En este contexto, la Teoría Institucional puede utilizarse para comprender cómo los factores sociales, políticos y organizacionales influyen en la adopción, implementación y uso de dichas prácticas. Este estudio lleva a cabo una Revisión Sistemática de la Literatura (RSL) con el objetivo de analizar cómo se ha aplicado la Teoría Institucional en la investigación de las prácticas de contabilidad de gestión, con énfasis en la gestión de costos hospitalarios. La RSL siguió el protocolo propuesto por Kitchenham (2004) y abarcó un corpus final de artículos publicados entre 2002 y 2023, indexados en las bases de datos Web of Science y Scopus. Los resultados evidencian el predominio de la Nueva Sociología Institucional como marco teórico para explicar los procesos de adopción y legitimación de los sistemas de costos, así como la influencia de las presiones coercitivas, normativas y miméticas sobre las organizaciones. Los estudios analizados revelan que la implementación de estas prácticas ocurre, a menudo, en contextos marcados por tensiones entre la eficiencia técnica y la búsqueda de legitimidad, lo que deriva, en algunos casos, en usos predominantemente simbólicos de los instrumentos de gestión. Asimismo, se observa una escasez de investigaciones sobre la gestión de costos en hospitales públicos, especialmente en países en desarrollo. Al sistematizar la producción científica del área, el estudio contribuye al avance del conocimiento sobre los procesos institucionales que permean la contabilidad de gestión y señala oportunidades para futuras investigaciones que profundicen en la comprensión de la relación entre las prácticas de costos, los cambios organizacionales y la búsqueda de legitimidad institucional, particularmente en el contexto de la gestión hospitalaria.
Palabras clave: Teoría Institucional; Contabilidad de Gestión; Gestión de Costos Hospitalarios; Hospitales Públicos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

1. Introdução

A Contabilidade Gerencial pode ser entendida como um sistema ou conjunto de práticas, regras e informações destinado a orientar e monitorar a gestão e o comportamento em uma organização, visando o alcance dos objetivos corporativos (Hopwood, 1987; Chenhall, 2003; Oyadomari et al., 2008; Mannes; Beuren, 2022). Nesse sentido, Kaplan e Cooper (1998) definem a contabilidade de custos como um instrumento estratégico para a gestão organizacional, cuja função extrapola o simples registro histórico de despesas. Para os autores, o papel da contabilidade de custos consiste em fornecer informações relevantes que orientem tanto o controle operacional quanto a tomada de decisões gerenciais, com vistas à otimização dos processos produtivos e financeiros das empresas.

A aplicação dos conceitos de custos em hospitais é fundamental para uma gestão eficiente, pois permite compreender a relação entre os custos e as variáveis operacionais, como o número de pacientes atendidos, os exames realizados e as cirurgias efetuadas (Ching, 2001). Além disso, diante do avanço tecnológico e das regulamentações que ampliam a transparência das informações sobre os gastos públicos, torna-se cada vez mais necessário que as organizações de saúde administrem seus recursos de maneira eficiente, especialmente em um contexto marcado pela escassez de recursos (Almeida; Aquino; Silva, 2019).

Nesse contexto, a gestão de custos não pode se limitar à adoção de instrumentos administrativos ou à aplicação de modelos gerenciais previamente estabelecidos, mas pressupõe uma análise crítica de sua adequação às finalidades e às especificidades das organizações públicas. Assim, torna-se necessário avaliar tanto a incorporação de modelos gerenciais provenientes de outros contextos organizacionais, evitando sua reprodução descontextualizada, quanto a permanência de práticas institucionalizadas, cuja continuidade deve ser objeto de reflexão e avaliação quanto à sua efetividade e contribuição para os objetivos institucionais (Amaral et al. 2026).

A Teoria Institucional reúne contribuições oriundas principalmente da economia, sociologia e ciência política, sendo tradicionalmente associada a três vertentes: Velha Economia Institucional (VEI), Nova Economia Institucional (NEI) e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Nova Sociologia Institucional (NSI). Embora apresentem diferenças conceituais, todas reconhecem o papel central das instituições na orientação do comportamento humano nas organizações. Enquanto VEI e NSI enfatizam processos históricos, culturais e interpretativos, a NEI mantém fundamentos da economia neoclássica (Scapens, 1994; Frezatti et al., 2011). Nesse contexto, a Contabilidade Gerencial pode ser compreendida como um conjunto de rotinas organizacionais influenciadas por normas, valores e dinâmicas institucionais (Scapens, 1994; Guerreiro et al., 2005).

No Brasil, a gestão de custos hospitalares é um campo de estudo que ainda se encontra em desenvolvimento, particularmente no contexto dos hospitais públicos. Embora a literatura existente aborde diversos aspectos da Contabilidade Gerencial, há uma lacuna considerável quando se trata de sua aplicação prática e eficácia em ambientes hospitalares públicos (Silva et al., 2021). Assim, pretende-se, com esse estudo, responder a seguinte questão: *Qual é o estado da arte das pesquisas que analisam as práticas de Contabilidade Gerencial relacionadas à gestão de custos hospitalares sob a perspectiva da Teoria Institucional?*

O presente estudo pretende fazer uma Revisão Sistemática da Literatura sobre análise de práticas de Contabilidade Gerencial tendo como teoria base a Teoria Institucional, com ênfase em práticas relacionadas à gestão de custos, fornecendo assim subsídios para trabalhos futuros, que pretendam analisar a gestão de custos hospitalares a partir da lente da Teoria Institucional.

A principal contribuição desta RSL reside na sistematização da produção existente, no mapeamento de lacunas e na indicação de oportunidades para pesquisas empíricas comparativas, especialmente em hospitais públicos de países em desenvolvimento, como o Brasil. A contribuição prática desta pesquisa consiste em oferecer subsídios interpretativos aos gestores hospitalares e aos formuladores de políticas públicas para a compreensão dos processos de institucionalização envolvidos nas mudanças dos sistemas de custos, bem como das pressões institucionais que influenciam a adoção e a utilização das práticas de gestão de custos em hospitais públicos e privados.

Por fim, a discussão apresenta convergência com os Objetivos de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) ao abordar aspectos relacionados à gestão e à sustentabilidade das organizações hospitalares (UNSDN, 2017).

2. Revisão da Literatura

2.1 Teoria Institucional e Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial pode ser entendida como um sistema ou conjunto de práticas, regras e informações destinado a orientar e monitorar a gestão e o comportamento em uma organização, visando o alcance dos objetivos corporativos. A função primária da Contabilidade Gerencial reside na provisão de informações vitais para o apoio à gestão e à tomada de decisão interna, auxiliando na avaliação de desempenho, na alocação eficiente de recursos e na formulação de estratégias que aumentem a eficácia e a sustentabilidade organizacional (Hopwood, 1987; Chenhall, 2003; Oyadomari et al., 2008; Mannes; Beuren, 2022).

Nesse sentido, Kaplan e Cooper (1998) definem a contabilidade de custos como um instrumento estratégico para a gestão organizacional, cuja função extrapola o simples registro histórico de despesas. Para os autores, o papel da contabilidade de custos consiste em fornecer informações relevantes que orientem tanto o controle operacional quanto a tomada de decisões gerenciais, com vistas à otimização dos processos produtivos e financeiros das empresas.

A Teoria Institucional consiste em um conjunto de construtos teóricos oriundos, principalmente, da economia, da sociologia e da ciência política. Suas três principais vertentes são a Velha Economia Institucional (VEI), a Nova Economia Institucional (NEI) e a Nova Sociologia Institucional (NSI), as quais apresentam diferenças substanciais entre si. Enquanto a VEI e a NSI rompem com a abordagem neoclássica, priorizando os processos históricos e culturais, sendo enquadradas em um paradigma interpretativo, a NEI mantém premissas neoclássicas e se alinha a um paradigma positivista. Apesar dessas distinções, um ponto em comum une as três correntes: o reconhecimento do papel central das instituições no comportamento humano em atividades sociais (Scapens, 1994; Frezatti, et al., 2011).

Na abordagem da Velha Economia Institucional (VEI), o indivíduo ocupa uma posição central na análise, sendo entendido como agente tanto na formação quanto

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

na transformação das instituições, enquanto também é influenciado por elas. Dessa forma, elementos como políticas, crenças, poder, hábitos e valores são fundamentais para a compreensão do fenômeno institucional. A VEI direciona seu foco às microinstituições, ou seja, às interações entre indivíduos no contexto organizacional. Busca-se compreender como as práticas se tornam institucionalizadas por meio da interação contínua entre ações individuais e estruturas institucionais, enfatizando o papel da repetição de comportamentos na consolidação de regras e rotinas como práticas institucionalizadas (Bush, 1987; Scapens, 1994; Burns; Scapens, 2000; Ribeiro; Scapens, 2006; Frezatti et al., 2011; Alsharari, 2019).

Por outro lado, a Nova Sociologia Institucional (NSI) analisa como o ambiente institucional, constituído por normas, crenças, tradições e a busca por legitimidade, influencia o comportamento organizacional. A NSI se concentra nas macroinstituições e como elas moldam as práticas organizacionais em um nível mais amplo, como setores ou campos organizacionais (Meyer; Rowan, 1977; Tolbert; Zucker, 1999; Dimaggio; Powell, 2007, Frezatti et al., 2011; Vale et al., 2022).

Existem ainda abordagens neo-institucionais contemporâneas, que surgem como uma complementação à NSI, pois buscam superar a dicotomia entre estrutura e agência ao analisar simultaneamente o nível macro do campo institucional e o nível micro da ação dos atores organizacionais. Diferentemente da NSI tradicional, as abordagens neo-institucionais reconhecem a agência organizacional, ao assumir que os atores interpretam, negociam e selecionam ativamente quais lógicas institucionais mobilizar em resposta às pressões do ambiente (Kantola; Järvinen, 2012; Järvinen, 2016).

Sob essa ótica, estruturas organizacionais formais, como hospitais, constantemente surgem como reflexos de regras institucionalizadas que são racionalizadas e funcionam como mitos que as organizações adotam para ganhar legitimidade e acesso a recursos. No entanto, para manter essa conformidade cerimonial, as organizações tendem a desacoplar suas estruturas formais das atividades operacionais reais, criando lacunas entre o que está formalmente estabelecido e o que é efetivamente realizado (Meyer; Rowan, 1977). Segundo Tolbert e Zucker (1999), a Teoria Institucional parte do pressuposto de que as

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

estruturas formais possuem propriedades simbólicas em sua composição, que poderiam sinalizar a legitimidade e conformidade com as normas sociais nas quais determinada organização está inserida, e essas independem da eficácia produtiva das estruturas formais.

Nesse sentido, Dimaggio e Powell (2007) conceituam o Isomorfismo Organizacional como sendo a tendência das organizações de se tornarem mais semelhantes umas às outras, em termos de estrutura, cultura e práticas, devido a pressões ambientais e institucionais. Os autores apresentam três mecanismos de mudança isomórfica: o coercitivo, que resulta da influência política e dos problemas de legitimidade; o mimético, que resulta de respostas padrão à incerteza; e o normativo, que resulta da profissionalização e da difusão de modelos educacionais e culturais.

Nessa perspectiva, a Contabilidade Gerencial pode ser compreendida como um conjunto de rotinas, com práticas como o cálculo de custos, a elaboração de orçamentos e a geração de relatórios evoluindo e consolidando-se ao longo do tempo, influenciadas pelas instituições e pelas dinâmicas organizacionais. A Teoria Institucional pode ser utilizada como uma lente para analisar a contabilidade gerencial como uma instituição dentro das organizações. A cultura organizacional, com suas normas, valores e práticas, exerce influência sobre a contabilidade gerencial, permeando suas práticas e ferramentas (Bush, 1987; Scapens, 1994; Burns; Scapens, 2000; Pinzón, 2003; Guerreiro et al., 2005; Ribeiro; Scapens, 2006).

Com o objetivo de analisar a aplicação da Teoria Institucional na pesquisa contábil, Soeiro e Wanderley (2019) realizaram uma revisão sistemática de 135 artigos e os resultados indicam que a maior parte dos estudos se concentra na influência das estruturas institucionais e organizacionais sobre as práticas contábeis, evidenciando como pressões internas e externas moldam sua adoção e evolução.

Diante do exposto, essa análise permite uma compreensão ampla, tanto das dimensões simbólicas quanto operacionais dessas práticas, e propõe que a contabilidade de custos hospitalares pode ser compreendida como uma atividade socialmente construída, na qual fatores técnicos e institucionais se inter-relacionam para moldar o comportamento organizacional e a produção de informações

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

gerenciais (Alsharari, 2019; Vale et al., 2022).

3. Metodologia

Esse estudo visa fazer uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre análise de práticas de Contabilidade Gerencial tendo como teoria base a Teoria Institucional, com ênfase em práticas relacionada à gestão de custos, fornecendo assim subsídios para trabalhos futuros, que pretendam analisar a gestão de custos hospitalares a partir da lente da Teoria Institucional.

A RSL pode ser definida como sendo um meio de identificar, avaliar e interpretar pesquisas disponíveis relevantes para uma questão específica, garantindo um processo rigoroso, confiável e auditável. Conforme preconizado por Snyder (2019) esta metodologia foi selecionada para sintetizar evidências fragmentadas, permitindo avaliar o corpo coletivo de evidências sobre a Contabilidade Gerencial sob a ótica da Teoria Institucional e facilitar o desenvolvimento teórico.

O procedimento seguiu as diretrizes estabelecidas por Kitchenham (2004) e utilizou-se como modelo o estudo de Oliveira e Machado (2026). Estruturando-se em três fases principais: planejamento, com a definição da pergunta de pesquisa, o levantamento bibliográfico e a elaboração das strings de busca; (b) condução, com a definição dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção do corpus textual; e (c) relato, com a análise detalhada e a síntese dos estudos. A busca por publicações relevantes foi conduzida nas bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus (importantes bases internacionais).

Embora a busca sistemática tenha sido realizada em fevereiro de 2025, em março de 2026 foi conduzida uma atualização metodológica da revisão, com a incorporação do modelo proposto por Oliveira e Machado (2026). Essa atualização consistiu na adoção das orientações metodológicas do referido estudo para reformular os procedimentos de condução da Revisão Sistemática da Literatura, bem como a organização, a apresentação e a análise dos resultados. Ressalta-se que essa adequação metodológica não implicou a realização de uma nova busca ou alteração do período de coleta dos estudos, mas o aprimoramento dos procedimentos de sistematização e análise do corpus previamente selecionado.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

A princípio, os termos utilizados para busca estavam relacionados a custos hospitalares e Teoria Institucional, foram utilizados os seguintes termos: ("Institutional Theory") AND ("hospital costs"), entretanto, não retornaram resultados em nenhuma das bases. Com objetivo de ampliar a busca, na segunda tentativa de busca utilizou-se os termos (“Institutional theory”) AND (“management accounting”), que retornou 99 resultados na base Web of Science e 105 resultados na Scopus, totalizando assim, 204 artigos. Após retirados os duplicados, ficaram 159 artigos.

Como critérios de exclusão, foram considerados os artigos cujo conteúdo não apresentava relação direta com a gestão em saúde e/ou a gestão de custos. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 58 artigos por não atenderem aos critérios de elegibilidade estabelecidos, permanecendo 101 estudos para a etapa subsequente. Para caracterizar a visibilidade bibliométrica dos periódicos nos quais os estudos foram publicados, adotou-se a classificação do Scimago Journal & Country Rank (SJR), considerando os indicadores referentes ao ano de 2024 e as áreas temáticas de Negócios, Gestão e Contabilidade, Políticas de Saúde e Administração Pública.

Foram excluídos da seleção os artigos publicados em periódicos não classificados pelo SJR, resultando em 87 artigos após a aplicação desse filtro. Esses estudos foram produzidos entre os anos de 2001 e 2024. Ressalta-se que os quartis (Q1 a Q4) expressam a posição relativa dos periódicos em suas respectivas áreas, constituindo um indicador de visibilidade e impacto bibliométrico, mas não uma medida direta da qualidade metodológica dos estudos. Posteriormente, mediante a leitura e análise dos artigos, considerando os critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados dez estudos que abordavam a gestão de custos e/ou tinham hospitais públicos ou privados como objeto de investigação.

Quadro 1 - Síntese do Funil de Seleção dos Estudos Primários

Etapa do Processo	Ação / Filtro Aplicado	Registros / Justificativa	Saldo Resultante
1. Busca Inicial (fevereiro de 2025)	Consulta booleana ("Institutional Theory") AND ("hospital costs")	Web of Science e Scopus: 0	0
2. Busca mais ampliada	Consulta booleana ("Institutional theory") AND ("management accounting")	Web of Science: 99Scopus: 105	204 artigos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

3. Deduplicação	Eliminação de registros idênticos entre as bases	Exclusão de 45 duplicatas	159 artigos
4. Triagem (*Screening*)	Leitura de títulos e resumos para avaliar aderência temática preliminar, considerando o critério de exclusão artigos que apresentaram discussões NÃO relacionadas à gestão da saúde e/ou gestão de custos.	Exclusão de 58 artigos não aderentes	101 artigos
5. visibilidade bibliométrica dos periódicos	Filtro de impacto pelo *Scimago Journal & Country Rank* (SJR)	Exclusão de 14 artigos sem classificação SJR (Q1–Q4)	87 artigos (Corpus Geral)
6. Leitura Integral e Recorte Específico	Avaliação do texto completo dos artigos. Seleção focada em práticas de gestão de custos e/ou contexto de hospitais públicos e privados	Seleção para análise de conteúdo em profundidade	10 artigos (Corpus Final)

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos incluídos na revisão (2025).

O Quadro 1 descreve de forma resumida as etapas do processo da seleção dos estudos primários, considerando a busca inicial relacionada ao objetivo geral da pesquisa, a triagem, com a descrição de critérios de exclusão e inclusão e a escolha do Corpus final a ser analisado em profundidade.

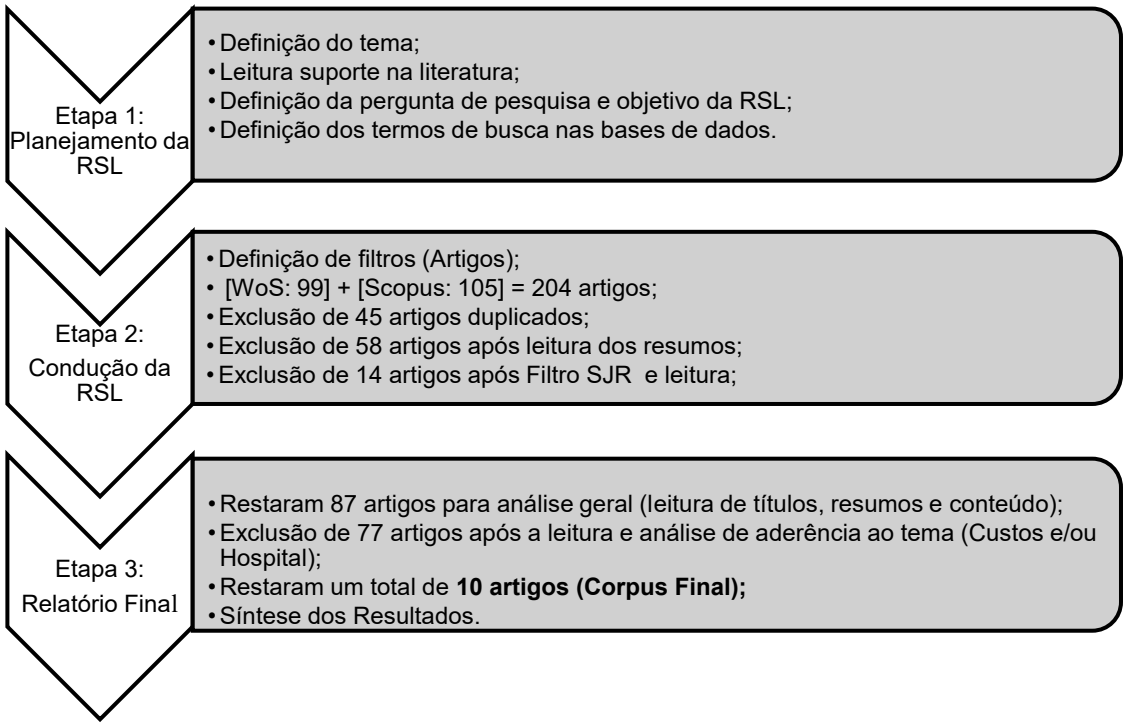
A Figura 1 descreve fluxo metodológico detalhado desta Revisão Sistemática da Literatura (RSL), elaborado com base no protocolo estabelecido por Kitchenham (2004) e no modelo do estudo de Oliveira e Machado (2026). Após a leitura dos oitenta e sete artigos, foram identificados dez artigos que compuseram o corpus final da pesquisa, selecionados a partir da análise de aderência ao objetivo da RSL, considerando temas como gestão de custos e/ou hospital. Os referidos artigos foram organizados e analisados com profundidade, com base em seus resumos, metodologias, resultados e conclusões, por meio da leitura integral de seus textos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Figura 1 - Fluxo Metodológico da RSL



Fonte: Adaptado de Kitchenham (2004) e Oliveira e Machado (2026).

Para a análise e tratamento dos dados, a pesquisa integrou a proposta metodológica do "Estado do Conhecimento" de Santos e Morosini (2021), avançando para além de uma síntese descritiva. A análise percorreu quatro etapas analíticas: bibliografia anotada (identificação do corpus), bibliografia sistematizada (leitura flutuante e filtragem), bibliografia categorizada (agrupamento temático) e bibliografia propositiva. Esta última etapa permitiu realizar inferências sobre as lacunas identificadas, fornecendo subsídios para uma agenda de pesquisa futura na gestão de custos hospitalares.

4. Resultados e Discussão

4.1 Caracterização dos Estudos

A partir da leitura e análise dos artigos da busca sistemática, procurou-se identificar aqueles artigos que tiveram como tema principal a gestão de custos e/ou hospitais como objeto de análise. O corpus final da pesquisa totalizou dez artigos, publicados entre os anos de 2002 e 2023.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Tabela 1 - Lista de Artigos Selecionados - Corpus Final

N.	Título do Artigo	Autores	Setor Investigado	Natureza	Foco em Custos	Contribuição à Pergunta de Pesquisa	Relação com o objetivo da RSL
1	DRG-based payment system and management accounting changes in an Indonesian public hospital: exploring potential roles of big data analytics	Fahlevi et al. (2021)	Hospitalar (hospital público geral de referência e ensino)	Pública	Sim	Integra OIE e NIS para demonstrar que a falta de microcusteio por paciente/caso de DRG acirra o conflito institucional entre a lógica médica e a gerencial.	Direta
2	Management accounting and organisational change: an institutional perspective	Hassan (2005)	Hospitalar (hospital público em transição)	Pública	Sim	Articula NIS e OIE para evidenciar o papel da contabilidade de custos na desestabilização de rotinas pré-existentes, expondo a resistência médica e o choque com a identidade pública da instituição.	Direta
3	Analysing the Institutional Logic of Late DRG Adopters	Kantola e Järvinen (2012)	Hospitalar (distritos hospitalares públicos especializados)	Pública	Sim	demonstra que a adoção de sistemas de custos hospitalares (DRG) tardia decorre da busca por legitimidade externa e padronização contábil, e não prioritariamente por eficiência técnica interna.	Direta
4	Hospital acquisitions, parenting styles and management accounting change: An institutional perspective	Dossi et al. (2017)	Hospitalar (hospitais gerais e especializados adquiridos por grupos de saúde)	Privada (operando no âmbito do serviço nacional de saúde)	Sim	Avança para além do isomorfismo externo ao operacionalizar o nível meso-institucional; demonstra que a velocidade e a profundidade de implementação das ferramentas de custos dependem do "estilo de parentalidade" exercido pela sede corporativa.	Direta
5	The Impact of Changes in Regulation on Cost Behavior	Holzhacker et al. (2014)	Hospitalar (amostra nacional de hospitais gerais)	Comparativa: Pública, Filantrópica e Privada	Sim	Utiliza a Teoria Institucional para comprovar quantitativamente que restrições institucionais e pressões comunitárias distintas reduzem a discricionariedade e flexibilidade de hospitais públicos e filantrópicos em alterar suas estruturas e comportamentos de custos em comparação com hospitais privados.	Direta
6	Role of management accounting in applying new institutional logics: A comparative	Järvinen (2016)	Serviços de Saúde e Hospitalares (instituto de	Terceiro Setor / Sem Fins Lucrativos	Sim	Revela como a contabilidade de custos serve de instrumento para o "trabalho institucional", mediando e reconciliando tensões entre lógicas conflitantes (lógica de	Direta

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

N.	Título do Artigo	Autores	Setor Investigado	Natureza	Foco em Custos	Contribuição à Pergunta de Pesquisa	Relação com o objetivo da RSL
	case study in the non-profit sector		reabilitação e fundação de saúde)			mercado/eficiência e lógica caritativa de acesso à saúde).	
7	Public cost and management accounting system implementation and performance: an integrative approach	Dimitrić et al. (2016)	Setor Público Geral (administração pública direta / entidades estatais)	Pública	Sim	Comprova que pressões institucionais (miméticas e coercitivas) e competências internas influenciam o desempenho e a centralidade do controle de custos na gestão pública.	Direta
8	Organisational design choices in response to public sector reforms: A case study of mandated hospital networks	Grafton et al. (2011)	Hospitalar (redes públicas hospitalares mandated pelo governo)	Pública	Não	Analisa a formação de redes de hospitais públicos onde a colaboração é imposta por mandato governamental. Isso permite relaxar a premissa de pura racionalidade econômica e articular a teoria institucional com a busca de eficiência. O foco do artigo é o desenho organizacional, sistemas de mensuração de desempenho e divisão de direitos de decisão.	Indireta
9	External pressures and financial performance of Indonesian MSMEs: role of material flow cost accounting	Soewarno et al. (2023)	Manufatura (micro, pequenas e médias empresas)	Privada	Sim	Modela empiricamente os pilares da NIS (isomorfismo coercitivo e normativo/mercado), comprovando que pressões externas impulsionam a implementação de sistemas de custos para legitimação, com a gestão de custos mediando ganhos reais de desempenho financeiro (contraponto empírico à tese do desacoplamento).	Indireta
10	ABC and organizational change: an institutional perspective	Soin et al. (2002)	Financeiro / Bancário (departamento de compensação bancária)	Privada	Sim	Fornece a base seminal da VEI, NIS e Teoria da Estruturação, aplicada a custos; examina as tensões entre a institucionalização da apuração de custos em novas rotinas e as aspirações revolucionárias de gestão estratégica de custos, identificando adoção regressiva/cerimonial.	Indireta

Fonte: dados da pesquisa elaborados pelos autores.

Dos dez artigos que foram analisados, sete deles apresentaram como tema central a gestão de custos em hospitais e/ou organizações de saúde públicos e/ou privados, atendendo diretamente ao objetivo da RSL. Outros dois artigos analisaram a gestão de custos em outras organizações, como Instituições Financeiras e Micro,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Pequenas e Médias Empresas. Um artigo analisa hospitais públicos no contexto de estratégias de redes organizacionais, não tendo como foco principal a gestão de custos. Todos os artigos do corpus final da RSL utilizaram alguma vertente da Teoria Institucional como base teórica de análise (Tabela 1).

Conforme informações do *European Observatory on Health Systems and Policies*, tanto a Croácia quanto a Eslovênia dispõem de sistemas públicos de saúde universais e abrangentes, organizados com base no modelo de seguro social de saúde. Nesses países, a cobertura da população é garantida por lei, abrangendo praticamente a sua totalidade, e a maior parte dos hospitais é de propriedade e gestão pública.

Considerando essas características institucionais e organizacionais dos sistemas de saúde desses países, infere-se que os hospitais públicos também estejam contemplados no estudo de Dimitrić et al. (2016), cujo tema central é a gestão de custos em organizações públicas, embora essa delimitação não tenha sido explicitada pelos autores na descrição metodológica do artigo. Essa interpretação permite contextualizar o estudo no âmbito da gestão de custos hospitalares, mas deve ser compreendida como uma inferência fundamentada nas características dos sistemas de saúde croata e esloveno, e não como uma informação expressamente confirmada pelos referidos pesquisadores.

Para análise do corpus final da RSL, considerou-se as seguintes categorias para o agrupamento temático: as abordagens de pesquisa (qualitativa, quantitativa ou mista), os métodos de pesquisa, as técnicas de coleta de dados, grupo temático (contexto da pesquisa) e vertentes da Teoria Institucional. Essa análise foi feita com base na leitura aprofundada dos dez artigos que compuseram a RSL. Em complementação da análise, verificou-se a classificação por periódico (SJR) e a visibilidade dos estudos (citações no Google Acadêmico).

Em relação aos tipos de abordagem da pesquisa, os artigos foram classificados como “Qualitativa”, “Quantitativa” ou “Mista”. A partir dos dados da Tabela 2, verifica-se que existe uma predominância de pesquisas qualitativas relacionadas ao tema Contabilidade Gerencial e Teoria Institucional. De um total de dez artigos, seis deles utilizaram a abordagem qualitativa, três quantitativa e apenas

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

um artigo utilizou abordagem mista.

Tabela 2 - Tipos de abordagem de pesquisa

Abordagem	**Quantidade**	**%**
Mista	1	10%
Qualitativa	6	60%
Quantitativa	3	30%
Total	**10**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa elaborados pelos autores.

Em relação aos métodos de pesquisa, observou-se a predominância de Estudo de Caso em sete dos dez artigos analisados. Dois artigos utilizaram o método de Survey (Levantamento) e apenas um artigo utilizou uma base de dados secundária (Tabela 3).

Tabela 3 - Métodos de Pesquisa

Método	**Quantidade**
Estudo de Caso (análise qualitativa e quantitativa)	1
Estudo de caso (análise qualitativa)	3
Estudo de Casos Múltiplos (análise qualitativa)	3
Pesquisa com coleta dados secundários (Estatística)	1
Survey (Levantamento)	2
Total	**10**

Fonte: dados da pesquisa elaborado pelos autores

A Tabela 4 apresenta as principais técnicas de coleta de dados que foram utilizadas nos artigos analisados.

Tabela 4 - Técnicas de Coleta de Dados

Tipo de Coleta	**Quantidade**
Entrevistas e Análise Documental	4
Entrevistas e Observação	2
Entrevistas, Observação e Análise Documental	1
Questionários	2
Análise Documental (Registros Federais Estatísticos)	1
Total	**10**

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Fonte: dados da pesquisa elaborado pelos autores

Percebe-se a predominância de entrevistas (sete artigos), dois artigos aplicaram questionários e um artigo fez análise documental com dados secundários oriundos de registros federais estatísticos. Dos sete artigos que fizeram entrevistas, quatro também fizeram análise documental, dois incluíram a observação e um utilizou três técnicas de coleta: entrevistas, observação e análise documental (Tabela 4).

Ao examinar a abordagem, os métodos e as técnicas de coleta de dados dos estudos que compõem o corpus (Tabelas 2, 3 e 4), observou-se a predominância de investigações qualitativas, especialmente estudos de caso baseados em entrevistas. Esse padrão é consistente com o uso da Teoria Institucional como lente analítica, uma vez que a análise de processos de institucionalização, significados atribuídos às práticas e dinâmicas de legitimidade exige investigações aprofundadas e sensíveis ao contexto (Pinzón, 2003; Ribeiro; Scapens, 2006). Assim, abordagens qualitativas permitem captar tanto as interações no nível intraorganizacional quanto as pressões do campo organizacional (Alsharari, 2019; Soeiro; Wanderley, 2019).

A Tabela 5 destaca os periódicos identificados no corpus da RSL e suas respectivas áreas e classificações, considerando a avaliação Scimago Journal & Country Rank (SJR) para o ano de 2024.

Tabela 5 - Classificação por periódico/SJR

Periódico	Área Temática	País de Origem do Periódico	SJR (2024)	Quartil (2024)	Quantidade
Accounting, Auditing & Accountability Journal	Negócios, Gestão e Contabilidade	Reino Unido	1,688	Q1	1
Contemporary Accounting Research	Negócios, Gestão e Contabilidade	Canadá	3,069	Q1	1
Financial Accountability & Management	Negócios, Gestão e Contabilidade	Estados Unidos	0,855	Q1	1
Management Accounting Research	Negócios, Gestão e Contabilidade	Estados Unidos	1,224	Q1	2

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Health Services Management Research	Política de Saúde	Reino Unido	0,688	Q2	1
Journal of Accounting & Organizational Change	Negócios, Gestão e Contabilidade	Reino Unido	0,699	Q2	2
International Journal of Globalisation and Small Business	Negócios, Gestão e Contabilidade	Reino Unido	0,231	Q3	1
International Journal of Public Policy	Administração Pública	Reino Unido	0,199	Q4	1
Total					**10**

Fonte: Scimago Journal & Country Rank (SJR).

Analisando a Tabela 5, observa-se que, dos dez artigos selecionados para a revisão sistemática, cinco foram publicados em periódicos classificados no primeiro quartil (Q1), três no segundo quartil (Q2), um no terceiro quartil (Q3) e um no quarto quartil (Q4). Portanto, 80% dos estudos estão publicados em periódicos classificados nos dois primeiros quartis, o que evidencia uma concentração do corpus em revistas com maior posicionamento relativo nas respectivas áreas temáticas. Em relação ao indicador SJR (2024), verifica-se que os valores variam de 0,199 a 3,069, sendo o maior identificado no periódico Contemporary Accounting Research (3,069), classificado no Q1.

Entretanto, é importante destacar que os valores do SJR não devem ser comparados isoladamente entre periódicos de diferentes áreas temáticas, uma vez que as características de citação variam entre os campos científicos. Assim, para esta revisão, o quartil constitui uma referência mais adequada para demonstrar o posicionamento relativo dos periódicos em suas respectivas categorias, enquanto o SJR complementa essa análise ao expressar o impacto ponderado das citações recebidas.

Ressalta-se que esses indicadores caracterizam a visibilidade bibliométrica dos periódicos, não permitindo inferir, isoladamente, a qualidade metodológica ou a robustez dos estudos publicados. Esta deve ser apreciada considerando os delineamentos e procedimentos adotados em cada pesquisa. Cabe destacar, ainda, que o filtro SJR pode restringir a cobertura de estudos publicados em periódicos não indexados ou classificados pela plataforma, constituindo uma limitação da estratégia

CC BY

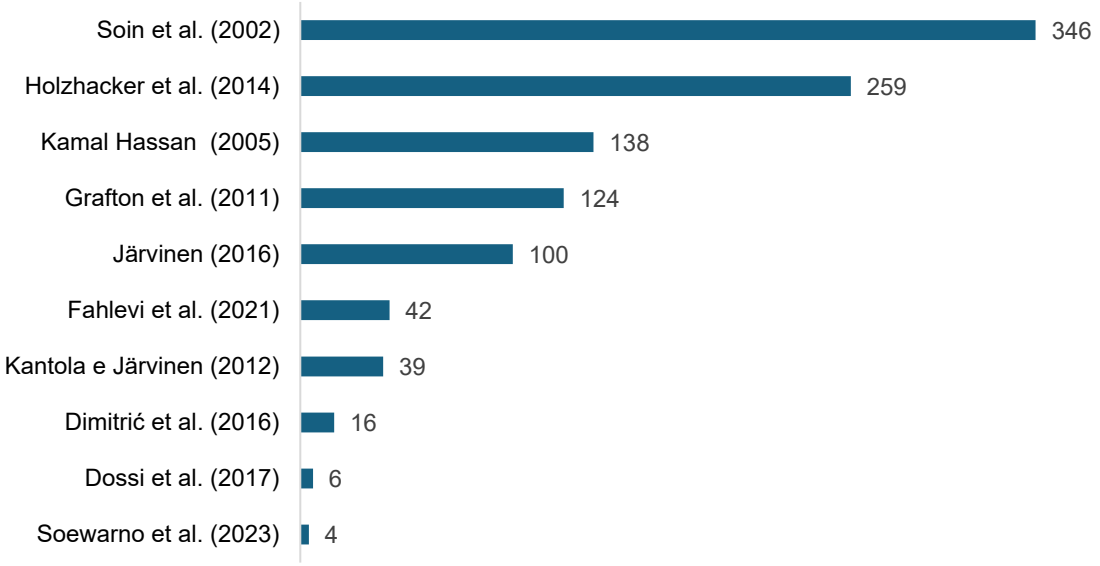
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

de seleção. Os países apresentados na Tabela 5 correspondem aos países de origem dos periódicos, e não aos países onde as pesquisas foram realizadas.

A Figura 2 apresenta a visibilidade dos estudos que compõem o corpus da revisão, mensurada a partir do número de citações no Google Acadêmico. Observa-se que alguns trabalhos concentram maior reconhecimento acadêmico, especialmente Soin et al. (2002) com 346 citações, Holzhacker et al. (2014) com 259 citações e Kamal Hassan (2005) com 138 citações, que se destacam como referências empíricas amplamente citadas no debate sobre contabilidade gerencial, custos e Teoria Institucional. Nota-se, contudo, que tais pesquisas foram publicadas há mais de uma década, refletindo um período de maior maturação teórica e empírica desse debate em contextos internacionais.

Figura 2 - Visibilidade dos Estudos – Citações Google Acadêmico



Fonte: dados da pesquisa elaborados pelos autores

Em contraste, os estudos mais recentes do corpus apresentam ainda baixo volume de citações, como Fahlevi et al. (2021) com 42 citações e Soewarno et al. (2023) com apenas 4 citações, o que é esperado em função do curto intervalo temporal desde sua publicação, considerando que essa análise foi realizada em março de 2026, considerando o modelo proposto por Oliveira e Machado (2026).

Portanto, infere-se que, embora a busca tenha sido realizada em duas bases de dados de reconhecida relevância para a produção científica internacional (Web of

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Science (WoS) e Scopus), os resultados do corpus analisado indicam que, apesar da existência de estudos que abordam mudanças nos sistemas de custos e a influência de pressões institucionais em organizações de saúde, ainda são limitadas as investigações que examinam, de maneira específica, a gestão de custos hospitalares sob a perspectiva da Teoria Institucional.

Essa constatação aponta para uma lacuna teórica e empírica relacionada à compreensão dos processos de institucionalização, do uso gerencial das informações de custos e da legitimidade das práticas de gestão de custos em hospitais públicos, especialmente em contextos ainda pouco explorados, como o brasileiro (Silva et al., 2021; Davi; Rodrigues, 2025).

Entretanto, essa escassez deve ser interpretada à luz dos procedimentos metodológicos adotados nesta revisão, uma vez que os resultados refletem exclusivamente os estudos recuperados nas bases WoS e Scopus, considerando os descritores, os critérios de inclusão e exclusão e o recorte temporal estabelecido.

Portanto, não se pode afirmar a inexistência de outras pesquisas sobre a temática, mas reconhecer que sua representação no corpus selecionado foi restrita. Além disso, a distribuição geográfica dos estudos deve ser interpretada a partir dos países nos quais as pesquisas foram desenvolvidas, distinguindo-os dos países de vinculação dos periódicos em que os artigos foram publicados.

4.2 Análise dos Resultados dos Estudos

A partir da leitura detalhada dos dez artigos que compõem o corpus final da RSL, procedeu-se à sua organização e análise considerando os resumos, os delineamentos metodológicos, os principais resultados e as conclusões apresentadas. Observa-se que todos os estudos selecionados possuem caráter empírico. A Tabela 6 apresenta a classificação temática dos referidos estudos.

Tabela 6 - Classificação por grupo temático

Temática	Quantidade
Gestão de Custos em Hospitais e/ou Organizações de Saúde de setores públicos e/ou privados	7
Gestão de Custos em Instituições Financeiras	1
Gestão de Custos em Micro, pequenas e médias empresas (MPEME)	1

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Hospitais públicos e Estratégias de Redes Organizacionais	1
Total	**10**

Fonte: dados da pesquisa elaborados pelos autores

Conforme apresentado na Tabela 6, a maioria dos artigos analisados (70%) concentra-se na investigação da gestão de custos em hospitais e organizações de saúde sob a perspectiva da Teoria Institucional, evidenciando alinhamento direto com o objetivo desta revisão sistemática. Dois estudos analisaram a gestão de custos em outras organizações (instituições financeiras e MPEME) e um analisa estratégias de redes organizacionais em hospitais e organizações de saúde, não tendo a gestão de custos como foco principal. Entretanto, optou-se por incluí-los no corpus final da RSL pois trouxeram discussões relacionadas a gestão de custos e/ou gestão da saúde sob a lente da Teoria Institucional, contribuindo indiretamente com o objetivo da pesquisa.

Durante a leitura dos artigos do corpus final da RSL buscou-se identificar as vertentes da Teoria Institucional que foram utilizadas como base teórica, conforme apresentadas da Tabela 7.

Tabela 7 - Vertentes da Teoria Institucional

Vertentes da Teoria Institucional	**Quantidade**
Híbrida (Velha Economia Institucional e Nova Sociologia Institucional)	3
Nova Sociologia Institucional	7
Total	**10**

Fonte: dados da pesquisa elaborados pelos autores.

Para fins de sistematização teórica deste corpus, as pesquisas foram classificadas a partir das duas vertentes institucionais consolidadas na literatura de contabilidade gerencial: a Nova Sociologia Institucional (NSI) e a Velha Economia Institucional (VEI). Identificou-se que sete estudos operam predominantemente sob a lente da NSI e seus desdobramentos (lógicas institucionais, respostas estratégicas e nível meso-institucional) e três estudos adotam uma perspectiva integrativa (híbrida), articulando pressões macro de conformidade e legitimidade da NSI com a dinâmica interna de rotinização da VEI.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Ressalta-se que essa classificação foi realizada com base na fundamentação teórica dos artigos analisados, considerando as denominações e as abordagens conceituais explicitamente apresentadas por seus autores, e não a partir de uma reclassificação proposta nesta revisão. Assim, foram preservadas as distinções teóricas estabelecidas nos estudos originais, inclusive nos casos em que houve articulação entre diferentes vertentes.

Essa categorização, contudo, refere-se à perspectiva institucional adotada pelos pesquisadores e não representa, isoladamente, os níveis de análise ou as dimensões microinstitucionais efetivamente investigadas. Esse resultado converge com os achados da pesquisa de Soeiro e Wanderley (2019), onde os autores identificaram que a maioria dos estudos da RSL se concentrou na influência das estruturas organizacionais e institucionais, examinando como práticas contábeis são moldadas por pressões externas e internas.

Entre os estudos qualitativos, Kamal Hassan (2005) investigou a implementação de reformas organizacionais em um hospital público no Egito, evidenciando que a adoção de práticas de contabilidade gerencial, como o custeio por centros de custos, foi influenciada por pressões institucionais coercitivas, miméticas e normativas. Inserida no contexto das reformas do setor público na década de 1990, a pesquisa mostra que demandas governamentais e influências de agências internacionais impulsionaram a adoção dessas práticas. Entretanto, o estudo também identificou resistências internas, particularmente por parte dos médicos, que questionaram a adequação dessas ferramentas ao ambiente hospitalar público, evidenciando tensões entre a lógica gerencial e a lógica profissional.

Em perspectiva semelhante, Kantola e Järvinen (2012) analisaram a adoção tardia do sistema de Grupos de Diagnósticos Relacionados (DRG) em hospitais finlandeses a partir do conceito de lógicas institucionais. Os resultados indicam que mudanças no sistema de financiamento da saúde, associadas à descentralização das responsabilidades para os municípios e à demanda por informações padronizadas e comparáveis, fortaleceram a chamada lógica de extensão municipal. Nesse contexto, a adoção do DRG foi impulsionada pela busca por legitimidade institucional e pela necessidade de conformidade com expectativas do campo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

organizacional, evidenciando a relevância de fatores institucionais na difusão de práticas de contabilidade gerencial.

Fahlevi et al. (2021), por sua vez, investigaram mudanças na contabilidade gerencial em um hospital público da Indonésia decorrentes da implementação do sistema de pagamento baseado em DRG. Utilizando abordagem metodológica mista, os autores combinaram análise quantitativa por meio de regressão múltipla com entrevistas semiestruturadas. Os resultados identificaram determinantes da taxa de recuperação de custos e evidenciaram estratégias de controle de custos adotadas pela organização. Além disso, o estudo destacou tensões entre a lógica gerencial e a lógica médica e apontou o potencial do uso de Big Data Analytics para aprimorar o controle de custos e apoiar a tomada de decisão.

Em linha semelhante, Järvinen (2016) analisou a adoção de sistemas de contabilidade gerencial e controle em organizações de saúde sem fins lucrativos na Finlândia. O estudo evidenciou que pressões regulatórias e mudanças institucionais associadas à legislação europeia estimularam processos de corporatização dessas organizações. Nesse contexto, a contabilidade gerencial passou a desempenhar um papel mediador entre lógicas institucionais conflitantes, contribuindo para equilibrar demandas por eficiência econômica e objetivos sociais.

Entre os estudos quantitativos, Dimitrić et al. (2016) investigaram fatores associados ao desempenho dos sistemas de custos e contabilidade gerencial em organizações públicas da Croácia e da Eslovênia. A partir de dados coletados por meio de questionários aplicados a gestores do setor público, os autores demonstraram que a eficácia desses sistemas depende da interação entre pressões institucionais e a atuação estratégica dos gestores. Embora normas contábeis e reformas institucionais incentivem a implementação de sistemas de custos, seu desempenho efetivo está relacionado à capacidade dos atores organizacionais de operacionalizar essas mudanças. Esses resultados oferecem subsídios teóricos e estruturais sobre a capacidade de escolha estratégica dos gestores contábeis frente às imposições regulatórias de controle de custos.

O estudo de Dimitrić et al. (2016) foi considerando com alinhamento direto com o objetivo desta revisão sistemática por analisar a implementação de sistemas

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

de contabilidade de custos e controle gerencial no setor público da Croácia e Eslovênia. Embora a pesquisa não examine isoladamente unidades hospitalares e utilize uma amostra agregada da administração pública geral, sua inclusão justifica-se pelo fato de as organizações de saúde pública estarem institucional e orçamentariamente contidas na administração pública direta desses países, de acordo com informações do European Observatory on Health Systems and Policies.

No contexto hospitalar europeu, Holzhacker et al. (2014) analisaram os efeitos da introdução de um sistema de pagamento prospectivo baseado em DRG sobre o comportamento dos custos em hospitais alemães. Os resultados indicaram que hospitais privados com fins lucrativos demonstraram maior capacidade de ajustar suas estruturas de custos após a mudança regulatória, enquanto hospitais públicos e sem fins lucrativos apresentaram maior rigidez estrutural. Esses achados sugerem que restrições institucionais podem limitar a capacidade de adaptação organizacional diante de reformas regulatórias.

Por sua vez, Dossi, Lecci, Longo e Morelli (2016) analisaram a influência do ambiente institucional meso, representado pelos estilos de gestão das holdings, na mudança dos sistemas de contabilidade gerencial em hospitais pertencentes a grupos multinacionais no contexto do sistema de saúde italiano. Os resultados demonstraram que diferentes estilos de gestão corporativa influenciam os processos de mudança organizacional, evidenciando que hospitais sob a mesma regulação pública externa adotam práticas de custos totalmente distintas a depender de como a sua governança centralizada articula o controle de gestão.

Além dos estudos diretamente relacionados ao setor hospitalar, três artigos do corpus apresentaram contribuições indiretas para a compreensão da contabilidade gerencial sob a perspectiva institucional. Soin et al. (2002), por exemplo, analisaram a implementação do Custeio Baseado em Atividades (ABC) em um banco multinacional do Reino Unido. Os autores identificaram que, embora o sistema tenha contribuído para melhorias na gestão de custos e na identificação de atividades que não agregavam valor, sua institucionalização ocorreu de forma limitada, evidenciando tensões entre a rotinização do sistema e seu potencial de transformação estratégica.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

No campo da contabilidade ambiental, Soewarno et al. (2023) investigaram o papel mediador da contabilidade de custos de fluxo de materiais (MFCA) na relação entre pressões institucionais e desempenho financeiro em MPEME na Indonésia. Os resultados indicaram que pressões regulatórias e de mercado incentivam a adoção dessa prática contábil, contribuindo para melhorias no desempenho financeiro e reforçando a busca por legitimidade institucional.

Por fim, Grafton, Abernethy e Lillis (2011) investigaram redes hospitalares formadas por determinação governamental na Austrália, demonstrando que fatores institucionais, como expectativas de eficiência e legitimidade social, influenciam as escolhas estruturais e os sistemas de controle adotados nas redes hospitalares. Em alguns casos, as organizações adotaram estruturas formais que simulam conformidade com o mandato governamental, sem necessariamente alcançar níveis efetivos de integração organizacional.

Tabela 8 – Síntese da Análise dos Estudos

Estudo	Contexto	População / Unidade	Delineamento	Coleta (C) e Análise (A)	Prática Contábil	Conceitos Institucionais
Fahlevi et al. (2021)	Reforma DRG na saúde pública (Indonésia)	1 hospital público geral/ensino (514 leitos; 4.478 internações)	Caso único misto (quali-quanti)	C: Prontuários eletrônicos e 7 entrevistas; A: Regressão múltipla e análise temática	*Casemix accounting*, mensuração de CRR e previsão de custos via BDA	NIS (pressões técnicas vs. institucionais, desacoplamento) e OIE (rotinas de custos)
Hassan (2005)	Reforma hospitalar pública / NPM (Egito)	1 hospital público em transição	Caso único qualitativo-longitudinal	C: Entrevistas, observação e documentos; A: Triangulação qualitativa	Custeio por absorção (*full costing*), custos padrão e orçamentos	NIS (isomorfismos de DiMaggio & Powell), OIE (rotinas) e Estruturação (Giddens)
Kantola & Järvinen (2012)	Difusão voluntária do DRG na saúde pública (Finlândia)	Distritos hospitalares públicos especializados	Caso comparativo qualitativo	C: Entrevistas em profundidade e atas; A: Análise de conteúdo temática	Custeio por DRG, faturamento de produtos e *full costing*	Lógicas Institucionais (lógica de independência vs. lógica de extensão municipal)
Dossi et al. (2017)	Financiamento por DRG e aquisições hospitalares (Itália)	3 grupos hospitalares privados e 3 subsidiárias	Casos múltiplos longitudinal (7 anos)	C: 29 entrevistas e relatórios internos; A: *Bracketing* e análise comparativa	Pacote de MAS: contabilidade de custos, orçamentos e relatórios gerenciais	NIS e Nível meso-institucional intraorganizacional (sede corporativa) e estilos parentais

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Estudo	Contexto	População / Unidade	Delineamento	Coleta (C) e Análise (A)	Prática Contábil	Conceitos Institucionais
Holzhacker et al. (2014)	Transição para preços fixos por DRG (Alemanha)	Painel nacional de hospitais gerais (16.186 hosp.-ano)	Quantitativo longitudinal arquival	C: Registros federais estatísticos; A: Regressão em diferenças e 2SLS	Comportamento de custos: elasticidade e rigidez (*cost stickiness*)	NIS e Teoria Econômica. Ambientes técnicos vs. institucionais e restrições comunitárias por propriedade
Grafton et al. (2011)	Redes públicas hospitalares mandatórias (Austrália)	3 redes públicas de hospitais metropolitanos	Casos múltiplos qualitativo-comparativo	C: 64 entrevistas e relatórios anuais; A: Análise cruzada de casos	Sistemas de mensuração de desempenho, metas orçamentárias e rateio funcional	NIS e respostas estratégicas de Oliver (aquiescência vs. desacoplamento / fachada cerimonial)
Järvinen (2016)	Regulação da UE em saúde sem fins lucrativos (Finlândia)	2 entidades: instituto de reabilitação e fundação hospitalar	Caso comparativo qualitativo	C: 14 entrevistas e observação (10 dias); A: Análise processual narrativa	Custeio por serviço/ABC, preços de transferência e subsídios cruzados	Lógicas concorrentes (mercado/eficiência vs. filantropia) e Trabalho Institucional
Dimitrić et al. (2016)	Modernização da gestão pública / NPM (Croácia e Eslovênia)	182 entidades da administração pública direta	Quantitativo transversal (*survey*)	C: Questionários estruturados (SAP/auditores); A: Regressão múltipla (*bootstrap*) e clusters	Sistema de contabilidade de custos e controle gerencial	NIS (isomorfismo mimético via IPSAS e coercitivo via competência) e Escolha Estratégica
Soewarno et al. (2023)	Pressões por sustentabilidade ambiental (Indonésia)	156 micro, pequenas e médias indústrias	Quantitativo explicativo (*survey*)	C: Questionários estruturados; A: Modelagem de Equações Estruturais (PLS-SEM)	Contabilidade de Custos de Fluxo de Materiais (MFCA - ISO 14051)	NIS clássica (isomorfismo coercitivo governamental e normativo de mercado)
Soin et al. (2002)	Desregulamentação e crise bancária (Reino Unido)	Departamento de compensação de um banco multinacional	Caso único longitudinal (2 anos)	C: Observação participante e 16 entrevistas; A: Análise processual de rotinas	Custeio e Gestão Baseados em Atividades (ABC/ABM)	VEI, NIS e Teoria da Estruturação

Fonte: dados da pesquisa elaborados pelos autores.

Observa-se o predomínio de abordagens qualitativas entre os estudos analisados, bem como a maior utilização da Nova Sociologia Institucional (NSI) como perspectiva teórica para a compreensão dos fenômenos investigados. Quanto ao contexto geográfico, dos dez artigos que compõem o corpus, três analisaram países em desenvolvimento, sendo um no Egito e dois na Indonésia, enquanto os outros sete abordaram realidades de países desenvolvidos. Essa distribuição evidencia a concentração das pesquisas em contextos de países desenvolvidos, indicando uma

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

menor representatividade de estudos conduzidos em países em desenvolvimento no corpus analisado, conforme apresentado na Tabela 8.

De forma geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que pressões institucionais coercitivas, miméticas e normativas desempenham papel central na adoção de práticas de contabilidade gerencial. Entretanto, também evidenciam resistências organizacionais, conflitos entre lógicas institucionais e, em alguns casos, o uso simbólico dessas práticas como mecanismos de legitimação institucional.

4.3 Limitações e Oportunidades de Pesquisa a Partir dos Estudos Analisados

A partir da leitura detalhada do corpus final da RSL, foram identificadas limitações e oportunidades de pesquisas futuras apresentadas pelos autores. Alguns estudos apresentam limitações relacionadas ao escopo analítico. Kamal Hassan (2005), por exemplo, não aprofunda a análise das razões que explicam a resistência dos médicos à implementação de práticas de contabilidade gerencial. Fahlevi et al. (2021) destacam que a ausência de informações detalhadas de custos por paciente limita o desenvolvimento da contabilidade gerencial e sugerem estudos comparativos entre hospitais públicos e privados. De forma semelhante, Holzhacker et al. (2014) utilizam a propriedade hospitalar como variável explicativa das restrições institucionais, o que pode não capturar plenamente a complexidade dessas pressões.

Outra lacuna identificada refere-se à necessidade de integrar diferentes níveis de análise institucional. Kantola e Järvinen (2012) argumentam que as organizações não são meros receptores passivos de pressões institucionais, possuindo capacidade de agência para interpretar e responder estrategicamente a essas pressões. Da mesma forma, Järvinen (2016) destaca a necessidade de investigar como sistemas contábeis são utilizados como instrumentos de trabalho institucional para responder a demandas conflitantes.

No campo metodológico, Dimitrić et al. (2016) apontam que estudos quantitativos são úteis para identificar relações entre variáveis institucionais e desempenho dos sistemas de custos, mas apresentam limitações para compreender os processos internos de institucionalização, sugerindo a realização de estudos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

qualitativos complementares.

Nesse mesmo contexto, Järvinen (2016) ofereceram importantes contribuições ao evidenciar o papel da contabilidade gerencial como mecanismo de mediação entre lógicas institucionais conflitantes e de adaptação às transformações do ambiente competitivo, destacando a necessidade de estudos futuros sobre como a interação entre as lógicas do campo e a agência (capacidade de ação intencional) da organização influencia a adoção de controles contábeis e sugere que pesquisas futuras investiguem mais detalhadamente como os sistemas contábeis são usados como um "meio" no trabalho institucional para responder a demandas conflitantes.

Já Dossi et al. (2016) contribuíram ao investigar a influência do ambiente institucional meso, representado pelos estilos de gestão das holdings, na mudança dos sistemas de contabilidade gerencial em hospitais de grupos multinacionais. Os autores apresentam como limitação o não aprofundamento das características individuais da governança, reconhecendo que seus achados precisam ser integrados a modelos mais abrangentes que considerem o papel das características individuais e da estrutura dos membros dos conselhos de administração.

No campo da gestão de custos, Soewarno et al. (2023) investigam o efeito mediador da contabilidade de custos de fluxo de materiais na relação entre pressões externas, regulatórias e de mercado, e o desempenho financeiro de MPEME na Indonésia. Já Soin et al. (2002) analisam, sob a perspectiva da Teoria Institucional, o processo de implementação do Custeio Baseado em Atividades no departamento de compensação de um banco multinacional britânico, com foco nas dinâmicas de mudança organizacional e institucionalização das práticas contábeis.

Embora ambos contribuam para a compreensão da gestão de custos em contextos distintos, sob a ótica da Teoria Institucional, os estudos apresentam algumas limitações: o primeiro baseia-se em uma amostra restrita a uma região específica, o que pode comprometer a extrapolação dos achados, enquanto o segundo concentra-se em um único estudo de caso, limitando a generalização analítica dos resultados (Soin et al.,2002; Soewarno et al., 2023). Percebe-se assim, a necessidade de mais estudos empíricos que analisem a gestão de custos sob a ótica da Teoria Institucional em contextos específicos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Por fim, Grafton et al. (2011) examinaram como reformas do setor público influenciam escolhas estruturais e sistemas de controle em redes hospitalares, identificando tensões entre eficiência gerencial e busca por legitimidade institucional. Embora apresentem limitações, como número reduzido de casos e recorte geográfico restrito, seus delineamentos metodológicos contribuem para compreender a interação entre níveis institucionais na adaptação das práticas contábeis.

A análise aprofundada dos dez estudos que compõem o corpus final desta RSL indica que a contabilidade gerencial, especialmente a gestão de custos em hospitais e organizações de saúde, é frequentemente tratada como elemento central nos processos de mudança organizacional. Simultaneamente, esses estudos evidenciam que tais práticas são moldadas por transformações no campo organizacional, conforme explicado pelas diferentes vertentes da Teoria Institucional. Observa-se, portanto, uma dupla condição: a contabilidade gerencial pode atuar como instrumento de mudança, mas também é influenciada por pressões institucionais externas e dinâmicas internas.

Observou-se, ainda, a predominância de estudos fundamentados na vertente da Nova Sociologia Institucional (NSI). Esse resultado indica uma lacuna na literatura quanto a investigações que explorem as microinstituições e as dinâmicas internas das organizações, especialmente aquelas relacionadas às interações entre indivíduos e à formação de rotinas organizacionais, aspectos característicos da Velha Economia Institucional (VEI). Assim, como proposição final dessa RSL, evidencia-se a necessidade de pesquisas que aprofundem essas dimensões ou que integrem as duas vertentes teóricas (NSI e VEI), a fim de compreender de forma mais abrangente como as práticas de gestão de custos se institucionalizam em hospitais públicos.

5. Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma Revisão Sistemática da Literatura sobre práticas de Contabilidade Gerencial analisadas à luz da Teoria Institucional, com ênfase na gestão de custos, a fim de subsidiar investigações futuras voltadas ao contexto hospitalar. A RSL foi conduzida conforme as diretrizes

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

de Kitchenham (2004), tomando como referência metodológica Oliveira e Machado (2026), e resultou em um corpus final composto por dez artigos publicados entre 2002 e 2023, indexados nas bases Web of Science e Scopus.

Os resultados evidenciam a reduzida produção acadêmica especificamente dedicada à gestão de custos hospitalares sob a ótica institucional. Apesar disso, o corpus final da RSL foram publicados em periódicos qualificados (SJR). Dos dez artigos selecionados, sete abordaram a gestão de custos em hospitais e organizações de saúde, enquanto os demais trataram do tema em outros contextos organizacionais ou analisam hospitais sob perspectivas gerenciais mais amplas. Todos os estudos utilizaram alguma vertente da Teoria Institucional, com predominância da Nova Sociologia Institucional.

Observou-se maior destaque para abordagens qualitativas, especialmente estudos de caso com entrevistas, o que é coerente com a natureza interpretativa da Teoria Institucional e com o interesse em compreender processos de institucionalização, dinâmicas de legitimidade e significados atribuídos às práticas de gestão de custos. De modo convergente, os estudos indicam que pressões coercitivas, miméticas e normativas influenciam a adoção de sistemas de custos, frequentemente gerando tensões entre lógica gerencial e lógica profissional, além de evidenciar casos em que tais sistemas assumem função predominantemente simbólica.

A principal contribuição desta RSL reside na sistematização da produção existente, no mapeamento de lacunas e na indicação de oportunidades para pesquisas empíricas comparativas, especialmente em hospitais públicos de países em desenvolvimento, como o Brasil, que integrem as duas vertentes teóricas (NSI e VEI), a fim de compreender de forma mais abrangente como as práticas de gestão de custos se institucionalizam nas organizações.

A partir das evidências identificadas no corpus analisado, infere-se que essa revisão sistemática da literatura pode contribuir para a reflexão sobre os fatores que favorecem ou dificultam a incorporação dessas práticas ao contexto organizacional e seu uso como instrumento de apoio à gestão. Nesse sentido, os resultados podem auxiliar os gestores e formuladores de políticas públicas na identificação de aspectos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

institucionais, organizacionais e gerenciais que merecem atenção no processo de implementação e consolidação da gestão de custos em hospitais públicos.

Como limitação, destaca-se o número restrito de estudos identificados e o recorte predominantemente internacional. Ainda assim, essa limitação reforça a relevância da agenda proposta. Conclui-se que a gestão de custos hospitalares, analisada sob a lente institucional, constitui campo promissor para o avanço teórico e para a qualificação das práticas gerenciais no setor público de saúde.

Referências

Almeida, J. H. M. de, et al. “Quanto custa um aluno do ensino superior? Um estudo na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).” **Educação Online**, v. 14, n. 30, 2019, p. 93–111, https://doi.org/10.36556/eol.v14i30.505.

Alsharari, N. M. “Management Accounting and Organizational Change: Alternative Perspectives.” **International Journal of Organizational Analysis**, v. 27, n. 4, 2019, p. 1124–1147, https://doi.org/10.1108/ijoa-03-2018-1394.

Amaral, R. L. C. do, et al. "Gestão contemporânea dos serviços em saúde pública: Da teoria à prática". *Remunom*, vol. 13, n.º 22, out 2026, pp. 1–32, https://doi.org/10.66104/jjgv1932.

Burns, J., e R. W. Scapens. “Conceptualizing Management Accounting Change: An Institutional Framework.” **Management Accounting Research**, v. 11, n. 1, 2000, p. 3–25, https://doi.org/10.1006/mare.1999.0119.

Bush, P. D. “The Theory of Institutional Change.” Journal of Economic Issues, v. 21, n. 3, 1987, p. 1075–1116, https://doi.org/10.1080/00213624.1987.11504697.

Chenhall, R. H. “Management Control Systems Design within Its Organizational Context: Findings from Contingency-Based Research and Directions for the

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Future." **Accounting, Organizations and Society**, v. 28, n. 2–3, 2003, p. 127–168, https://doi.org/10.1016/s0361-3682(01)00027-7.

Ching, H. Y. **Manual de Custos de Instituições de Saúde:** Sistemas Tradicionais de Custos e Sistema de Custeio Baseado em Atividades (ABC). Atlas, 2001.

Davi, L. E. C., e E. C. C. Rodrigues. "Estudo bibliométrico quantitativo e qualitativo da Contabilidade de Custos no Setor Público no século 21." **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 24, 2025, art. e3616, https://doi.org/10.16930/2237-766220253616.

DiMaggio, P. J., e W. W. Powell. "Jaula de Ferro Revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais." **Teoria das Organizações**, organizado por M. Caldas e O. Bertero, Atlas, 2007.

Dimitrić, M., et al. "Public Cost and Management Accounting System Implementation and Performance: An Integrative Approach." **International Journal of Public Policy**, v. 12, n. 3/4/5/6, 2016, p. 190, https://doi.org/10.1504/ijpp.2016.079746.

Dossi, A., et al. "Hospital Acquisitions, Parenting Styles and Management Accounting Change: An Institutional Perspective." **Health Services Management Research**, v. 30, n. 1, 2016, p. 22–33, https://doi.org/10.1177/0951484816682394.

Fahlevi, H., et al. "DRG-Based Payment System and Management Accounting Changes in an Indonesian Public Hospital: Exploring Potential Roles of Big Data Analytics." **Journal of Accounting & Organizational Change**, 2021, https://doi.org/10.1108/jaoc-10-2020-0179.

Frezatti, F., et al. Controle gerencial: uma abordagem da Contabilidade Gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. **Grupo GEN**, 2011,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478729.

Grafton, J., et al. “Organisational Design Choices in Response to Public Sector Reforms: A Case Study of Mandated Hospital Networks.” **Management Accounting Research**, v. 22, n. 4, 2011, p. 242–268, https://doi.org/10.1016/j.mar.2011.06.001.

Guerreiro, R., et al. “O entendimento da Contabilidade Gerencial sob a ótica da Teoria Institucional.” **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, 2005, p. 91–106, https://doi.org/10.1590/s1984-92302005000400005.

Holzhacker, M., et al. “The Impact of Changes in Regulation on Cost Behavior.” **Contemporary Accounting Research**, v. 32, n. 2, 2014, p. 534–566, https://doi.org/10.1111/1911-3846.12082.

Hopwood, A. G. “The Archeology of Accounting Systems.” **Accounting, Organizations and Society**, v. 12, n. 3, 1987, p. 207–234, https://doi.org/10.1016/0361-3682(87)90038-9.

Järvinen, J. T. “Role of Management Accounting in Applying New Institutional Logics.” **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 29, n. 5, 2016, p. 861–886, https://doi.org/10.1108/aaaj-07-2012-01058.

Kamal Hassan, M. “Management Accounting and Organisational Change: An Institutional Perspective.” **Journal of Accounting & Organizational Change**, v. 1, n. 2, 2005, p. 125–140, https://doi.org/10.1108/18325910510635326.

Kantola, H., e J. Järvinen. “Analysing the Institutional Logic of Late DRG Adopters.” **Financial Accountability & Management**, v. 28, n. 3, 2012, p. 269–285, https://doi.org/10.1111/j.1468-0408.2012.00545.x.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

Kaplan, R. S., e R. Cooper. **Custo e Desempenho**: Administre seus custos para ser mais competitivo. Futura, 1998.

Kitchenham, B. Procedures for Performing Systematic Reviews. Keele University, 2004.

Mannes, S., e I. M. Beuren. "Influência do uso de informações dos sistemas de controle gerencial nas habilidades de conversão de conhecimento." **Contabilidade Vista & Revista**, v. 33, n. 2, 2022, p. 1–25, https://doi.org/10.22561/cvr.v33i2.6422.

Meyer, J. W., e B. Rowan. "Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony." **American Journal of Sociology**, v. 83, n. 2, 1977, p. 340–363, https://doi.org/10.1086/226550.

European Observatory on Health Systems and Policies. **Croatia: Health System Review 2021**. Health Systems in Transition, vol. 23, no. 2, WHO Regional Office for Europe, 2021, eurohealthobservatory.who.int/publications/i/croatia-health-system-review-2021.

European Observatory on Health Systems and Policies. **Analysis of the Health System in Slovenia.** WHO Regional Office for Europe, 2024, eurohealthobservatory.who.int/countries/slovenia.

Oliveira, C. E. G., e L. S. Machado. "Subvenções e assistências governamentais (SAG) nas práticas de *tax avoidance*: uma revisão sistemática da literatura." *Revista Administração em Diálogo – RAD*, v. 28, n. 1, 2026, p. 106–126, https://doi.org/10.23925/2178-0080.2026v28i1.71301.

Oyadomari, J. C., et al. "Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras: um estudo exploratório sob a ótica da teoria

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

institucional." **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, 2008, https://doi.org/10.11606/rco.v2i2.34705.

Pinzón, P. A. "Nuevo Institucionalismo, Teoría de la Estructuración y Cambio en los Sistemas y Prácticas de Contabilidad de Gestión: Teorías y Métodos de Investigación." **Spanish Journal of Finance and Accounting / Revista Española de Financiación y Contabilidad,** v. 32, n. 118, 2003, p. 693–724, https://doi.org/10.1080/02102412.2003.10779498.

Ribeiro, J. A., e R. W. Scapens. "Institutional Theories in Management Accounting Change." **Qualitative Research in Accounting & Management**, v. 3, n. 2, 2006, p. 94–111, https://doi.org/10.1108/11766090610670640.

Santos, P. K., e M. C. Morosini. "O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica." **Revista Panorâmica Online**, v. 33, 2021, https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318.

Scapens, R. W. "Never Mind the Gap: Towards an Institutional Perspective on Management Accounting Practice." **Management Accounting Research**, v. 5, n. 3–4, 1994, p. 301–321, https://doi.org/10.1006/mare.1994.1019.

Silva, B. N. D., et al. "16 Anos de Estudos Sobre a Gestão de Custos em Hospitais: Realizações, Lacunas e Oportunidades de Pesquisas Futuras." **Pensar Contábil**, v. 22, n. 79, 2021.

Snyder, H. "Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines." **Journal of Business Research**, v. 104, 2019, p. 333–339.

Soeiro, T. M., e C. A. Wanderley. "A teoria institucional na pesquisa em

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/11/2026 - **Accepted:** 24/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/vnzbqa58
Pages: 1-35

contabilidade: uma revisão." **Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 89, 2019, p. 291–316, https://doi.org/10.1590/1984-9260895.

Soewarno, N., et al. "External Pressures and Financial Performance of Indonesian MSMEs: Role of Material Flow Cost Accounting." **International Journal of Globalisation and Small Business**, v. 13, n. 3, 2023, p. 268, https://doi.org/10.1504/ijgsb.2023.130315.

Soin, K., et al. "ABC and Organizational Change: An Institutional Perspective." **Management Accounting Research**, v. 13, n. 2, 2002, p. 249–271, https://doi.org/10.1006/mare.2002.0186.

Tolbert, P. A., e L. G. Zucker. "A institucionalização da Teoria Institucional." Handbook de estudos organizacionais, organizado por S. Clegg et al., Atlas, 1999.
United Nations Sustainable Development Solution Network (UNSDN). About the SDGs. 2017, https://sdgs.un.org/goals.

Vale, J., et al. "Management Accounting and Control in Higher Education Institutions: A Systematic Literature Review." **Administrative Sciences**, v. 12, n. 1, 2022, art. 14, https://doi.org/10.3390/admsci12010014.

CC BY